



EPIDEMIOLOGIA DA LEPTOSPIROSE HUMANA NO MUNICÍPIO DE BELÉM ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2022

Maíra Barbosa Guedes¹; Millena Gabrielly Silva Lopes²; Leticia Aviz Santos²; Paula
Cristina Rodrigues Frade³

¹ Graduanda de Biomedicina, na Universidade do Estado do Pará. Email: maira.bguedes@aluno.uepa.br

² Graduanda de Biomedicina, na Universidade do Estado do Pará. Email: millenaglopess@gmail.com

² Graduanda de Biomedicina, na Universidade da Amazônia. Email: avizleticia0711@gmail.com

³ Doutora em Doenças Tropicais. Universidade do Estado do Pará. Email: paula.frade@uepa.br

RESUMO

Introdução: A leptospirose é uma zoonose transmitida principalmente pelo contato direto ou indireto com a urina de ratos infectados com bactérias do gênero *Leptospira*. A doença está associada a áreas precárias de saneamento básico e maior número de casos são observados nos períodos chuvosos. Na cidade de Belém, muitas áreas apresentam alagamentos e más condições sanitárias, que favorecem a transmissão da leptospirose. **Objetivo:** Descrever a epidemiologia da leptospirose no município de Belém, Estado do Pará, no período de 2018 a 2022. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, de natureza descritiva e transversal. As informações secundárias dos casos notificados de leptospirose, entre os anos de 2018 e 2022, foram obtidas nos sítios eletrônicos de acesso público do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Departamento de Tecnologia da Informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram selecionadas as seguintes variáveis: cidade de residência, ano de notificação, mês de notificação, área geográfica, forma de contágio, local, possível local de infecção, faixa etária, escolaridade, sexo, formas de diagnóstico e óbitos. **Resultados e Discussão:** Em Belém, foram registrados 221 casos de leptospirose no período estudado. Observou-se tendência de redução de casos entre os anos analisados, embora

Realização



Apoio





tenha ocorrido aumento no número de registros entre os anos de 2018 e 2019. O ano com o maior número de casos notificados foi 2019 (n= 70; 31,67%). Sobretudo no período entre os meses de fevereiro e junho (n=146, 66,06%) foi identificado maior volume de casos registrados, possivelmente relacionado ao elevado índice pluviométrico e a ocorrência de marés altas. A zona urbana (n= 203; 78,00%) apresentou predomínio de casos registrados, em comparação com a zona rural (n=12; 4,61%). Em relação ao local de contágio, a maioria indicou ocorrência de infecção no ambiente domiciliar (n=126; 54,00%). Os diagnósticos de leptospirose foram confirmados clinicamente e por exames laboratoriais (n=103; 46,60%) e clinicamente com base em informações epidemiológicas (n=118; 53,39%). Quanto ao perfil sociodemográfico dos indivíduos infectados, a maioria era do sexo masculino (n= 211; 81,15%); com ensino médio completo (n= 36; 16,28%); e apresentava faixa etária entre 20 e 39 anos (n= 89; 40,27%). A maior parte dos infectados se recuperaram (n=190; 73,35%), embora tenham ocorrido 43 (16,60%) óbitos em decorrência dessa doença.

Conclusão: O presente estudo mostrou redução dos casos notificados de leptospirose na cidade de Belém entre os anos de 2018 e 2022, embora o número de óbitos ainda seja significativo. Os registros apresentaram caráter urbano e domiciliar. Além da característica sazonal, pois a frequência de casos coincidiu com os meses de maior precipitação pluviométrica na região. Essas informações apontam a necessidade de políticas de educação em saúde, prevenção, controle e diagnóstico da leptospirose na região.

Palavras-chave: leptospirose; estudo epidemiológico; saúde pública.

Área de Temática do Evento: Bacteriologia

Realização



Apoio





REFERÊNCIAS:

Governo Brasileiro. Dados Epidemiológicos Sinan. Sistema De Informação De Agravos De Notificação. Disponível em: <https://portalsinan.saude.gov.br/dados-epidemiologicos-sinan> Acesso em: 01/11/2023.

Governo Brasileiro. Leptospirose. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/l/leptospirose>. Acesso em: 01/11/2023.

FERREIRA, Luan Daniel Silva et al. Leptospirose humana: situação epidemiológica em Belém - Pará. Revista Eletrônica Acervo Saúde. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9226/5640> Acesso em: 05/11/2023.

MARTELI, Alice Nardoni et al.. Análise espacial da leptospirose no Brasil. Saúde em Debate v. 44; n. 126, p. 805-817, julho. 2020. Disponível: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012616>. Acesso em: 05/11/2023

Realização



Apoio

